



CONFAGRI



FLASH CONFAGRI Nº501

Junho 2021

VISITA DO MINISTRO DA ECONOMIA E DA MINISTRA DA AGRICULTURA AO STAND DA CONFAGRI

Foi oficialmente inaugurada, esta manhã, mais uma edição da Feira Nacional de Agricultura/Feira do Ribatejo – FNA 21, que decorre no CNEMA, em Santarém, desta vez num formato presencial reduzido de 5 dias, entre 9 e 13 de junho. A cerimónia de inauguração contou com a presença da Ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes e do Ministro da Economia, Pedro Siza Vieira.

A CONFAGRI volta a estar presente nesta edição da Feira. Em virtude do contexto que atravessamos, a participação da CONFAGRI e das suas Associadas será mais contida, mas na mesma presencial, com um *stand* promocional no recinto NAVEA.

Valorizar os produtos nacionais com produto local

Durante o decorrer da Feira estará em funcionamento o já popularizado **Restaurante**, no “Pavilhão CONFAGRI”, cuja ementa será constituída apenas por carnes de raças autóctones, de qualidade certificada, como é apanágio das Associadas da FENAPECUÁRIA.

“Aqui, os grandes apreciadores de carne vão encontrar um produto nacional de excelência, de grande qualidade certificada, de textura tenra e suculenta, e regado pelos melhores vinhos cooperativos”, reforça Francisco Silva, secretário-geral da CONFAGRI. “É para nós um orgulho e uma satisfação apoiar a promoção dos produtos nacionais certificados e assistirmos, de ano para ano, ao aumento da procura de produtos locais. O setor primário está a ganhar maior reconhecimento, um reconhecimento que lhe é devido, pelo peso que tem na economia”.

IDENTIFICAÇÃO OFICIAL DE OVINOS E CAPRINOS-NOTA INFORMATIVA

ADGAV emitiu uma Nota Informativa sobre Identificação Oficial de Ovinos e Caprinos.

Desta forma a DGAV reforça a informação sobre a obrigatoriedade de identificação eletrónica de pequenos ruminantes.

Nesse sentido, chama-se atenção para o seguinte:

1 – A identificação oficial em ovinos e caprinos consiste na marcação dos animais com um meio de identificação convencional (marca auricular) e um meio de identificação eletrónico (bolo reticular eletrónico ou marca auricular eletrónica).

2 – Após a identificação individual dos ovinos e caprinos o detentor

deve comunicar à base de dados do Sistema Nacional de Informação e Registo Animal (SNIRA), através do iDigital (formulário de registo de identificações), o número de identificação oficial; a espécie, a raça, o sexo, o ano e mês de nascimento e a data de identificação.

3 – Os animais devem ser identificados **individualmente até aos 6 meses de idade**, e sempre antes de deixarem a exploração onde nasceram (o que acontecer primeiro). Para os ovinos e caprinos criados em **regime extensivo o prazo de identificação pode estender-se até aos 9 meses de idade**.

4 – Os ovinos e caprinos destinados a trocas comerciais intracomunitárias ou com países terceiros são identificados individualmente na exploração de nascimento.

5 – Os ovinos e caprinos destinados a abate em território nacional antes dos 12 meses de idade, diretamente ou através de um centro de agrupamento ou de uma exploração de engorda, podem ser identificados apenas com uma marca auricular. Essa marca auricular deve conter o código de identificação da exploração de nascimento.

Os animais que sejam movimentados para centros de agrupamento e, ou, explorações de engorda devem manter a marca auricular com o código da exploração de nascimento e devem ser marcados novamente antes da sua saída com o código daquelas explorações. Em alternativa esses animais podem ser identificados com uma marca auricular com código individual a partir do qual se possa determinar a exploração de nascimento. Neste caso é obrigatório o registo da identificação na BD SNIRA.

CONFAGRI ESTEVE PRESENTE EM WEBINAR SUBORDINADO AO TEMA “SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA E DOS TERRITÓRIOS RURAIS EM PORTUGAL”

A CONFAGRI esteve presente no Webinar “Sustentabilidade da Agricultura e dos Territórios Rurais em Portugal”, realizado no passado dia 2 de junho. Cátia Rosas, técnica da CONFAGRI apresentou o projeto APROXIMAR, que a Confederação coordena, no âmbito do painel do Tema 1 “Os circuitos curtos agroalimentares”. Na sua intervenção identificou os principais constrangimentos na promoção de circuitos curtos agroalimentares, desde o próprio conceito às questões relacionadas com a contratação pública, enfatizando a importância do envolvimento das organizações agrícolas locais para a promoção destes circuitos.